

ÁREA I

BENEDITO SOUZA GOMES

Geologia da Folha São João do Paraíso

Orientador: Luiz Alfredo Moutinho da Costa

Resumo

Com exceção dos depósitos superficiais de idade recente, representados pelas planícies de inundação dos principais cursos d'água, dos corpos intrusivos básicos (de provável idade Mesozóica) e de outros de idade duvidosa, as associações litológicas presentes na área estudada constituem exposições de um embasamento cratônico de idade pré-Cambriana e foram grupadas em três grandes entidades de mapeamento - agrupamentos -, cada um representado por duas ou mais unidades.

Foram reconhecidos cinco domínios distintos: 1º) Rochas pertencentes à "Suite Charnockítica" onde predomina a composição tonalítica (enderbítica) representadas pelas Unidades: Bela Joana (variedades homogêneas - *igneous looking* e gnáissicas); Monte Verde (variedades cataclásticas - milonitos, cataclasitos e milonito-gnaisses); São José de Ubá (variedades granulitizadas - leptinitos e granulitos enderbitícos); 2º) Gnaisses "kinzigíticos" (intimamente relacionados ao 1º domínio), representados pela Unidade Catalunha, a qual é ainda caracterizada por leptinitos e intercalações de anfíbolito, de rochas calcossilicatadas e de uma sub-inidade (mármore dolomítico); 3º) Metamorfitos e migmatitos de composição tonalítica, representados pelas Unidades Italva e Santo Eduardo; 4º) Migmatitos e metamorfitos de composição granítica, granodiorítica e tonalítica, representados pela Unidade São João do Paraíso; 5º) Migmatitos e gnaisses complexos, de composição variável, associados a leptinitos, às variedades homogêneas, cataclásticas e granulitizadas da "Suite Charnockítica" e a rochas calcossilicatadas; essas litologias definem a Unidade Vista Alegre.

As associações paragenéticas verificadas nas litologias que compõem aqueles domínios, permitem situar o campo metamórfico como ocupando uma posição intermediária entre o fácies anfíbolito (Agrupamento II) e granulito (Agrupamento I) de Metamorfismo Regional e entre o fácies hornblenda-hornfels e, em parte, piroxênio-hornfels de Metamorfismo Termal.

As evidências parecem indicar um processo migmático/magmático inicial, seguido de um processo de metamorfismo dínamo-regional, com

predominância de recristalização pós-tectônica sobre a cataclase. A esse metamorfismo seguiu-se outro, predominantemente dinâmico, onde a cataclase intensa foi acompanhada de uma recristalização parcial.

Dentro do panorama regional, as rochas que ocorrem na Folha São João do Paraíso aparecem estruturadas segundo um modelo de dobramentos por deslizamento(cisalhamento), com eixos plungeantes (com caimento) e flancos revirados para sudeste.

O principal elemento estrutural penetrativo é representado pela foliação e o não penetrativo por dois sistemas de ruturas; um aproximadamente paralelo e outro oblíquo a transversal à foliação regional. A esses elementos estruturais planares, associam-se elementos lineares, como eixos de mesodobras, estrias de distensão e alongação de minerais. É marcante a feição generalizada de dobras de cisalhamento, às vezes configurando padrões de interferência, o que provavelmente evidencia duas fases de deformação plástica.

A potencialidade mineral da área em questão restringe-se às ocorrências conhecidas de mármore dolomítico.